

Conceito 8 – Visão em túnel do Carbono

A visão em túnel é um termo usado em oftalmologia para identificar a perda de visão periférica, ou seja, a perda do campo visual lateral. Casos moderados e graves de perda de visão periférica criam a sensação de se estar a ver através de um tubo estreito.

Este conceito tem sido adaptado no âmbito de outros contextos para identificar situações em que são adotadas visões estreitas dos problemas e questões que conduzem a resoluções dos mesmos sem a estratégia adequada à sua resolução e mitigação e refere-se à tendência natural dos seres humanos de focar numa única hipótese ou conclusão, ignorando ou minimizando evidências que contradizem essa visão.

Por exemplo, a visão em túnel tem efeitos particularmente perniciosos no sistema de justiça penal. Este processo ocorre quando profissionais do direito, investigadores, procuradores, juizes e advogados de defesa, tendem a dar mais peso às provas que confirmam a sua conclusão inicial, vendo-as como mais relevantes e consistentes. Por outro lado, evidências que contrariem essa conclusão são muitas vezes descartadas, consideradas irrelevantes ou não confiáveis. Este processo pode levar a erros judiciais, onde uma pessoa pode ser condenada com base numa visão parcial das evidências, ou um culpado pode ser absolvido se as provas cruciais forem ignoradas.

A visão em túnel é, portanto, um viés cognitivo significativo que pode distorcer o processo judicial e prejudicar a busca pela verdade e justiça. É importante para os profissionais do direito estarem cientes deste viés e trabalharem ativamente para o mitigar, garantindo que todas as provas sejam consideradas de forma equilibrada e objetiva.

Se for corretamente compreendida, a visão em túnel é mais frequentemente o produto da condição humana, bem como de pressões institucionais e culturais, do que de malícia ou indiferença.

Este conceito poderá aplica-se também quando o foco em estratégias de redução das emissões de carbono e da redução da pegada de carbono não tem em linha de conta outros objetivos de desenvolvimento sustentável, podendo impactar negativamente noutras categorias. Por exemplo, a mudança de recursos fósseis para recursos de base biológica poderá parecer uma boa forma de reduzir as emissões na produção de um determinado produto. No entanto, isso pode resultar num maior uso da terra/desflorestação e utilização de fertilizantes/pesticidas, o que afeta negativamente a biodiversidade e perturba os ecossistemas locais.

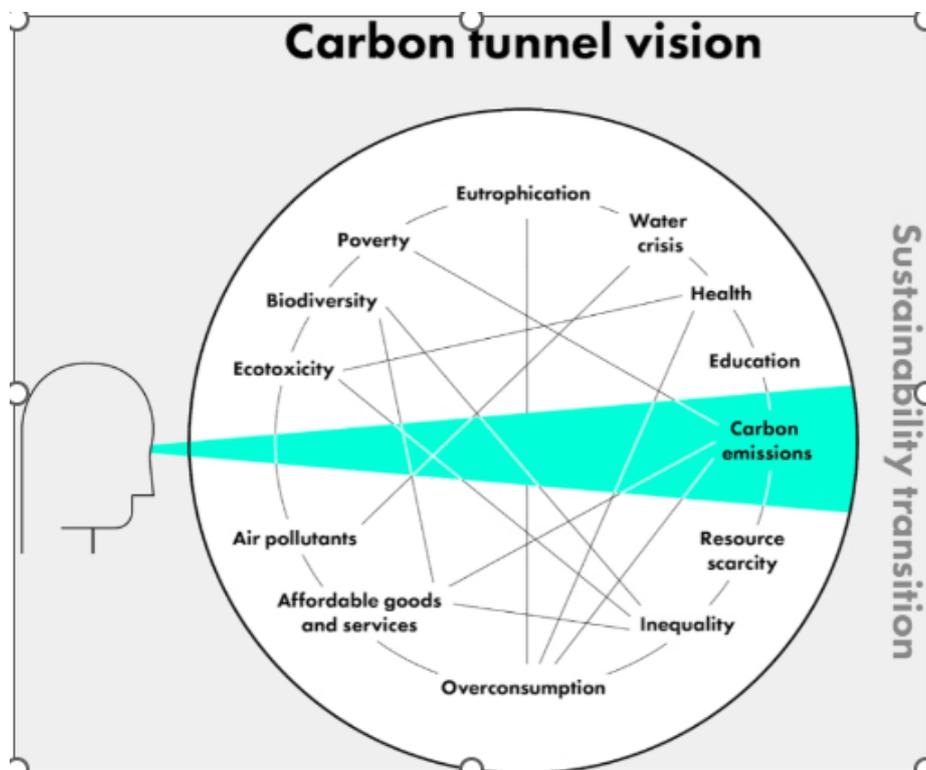


Fig. 1 – Visão de Túnel do carbono de Jan Konietzko

Os desafios sistêmicos, como as alterações climáticas, são problemas complexos que envolvem múltiplas facetas de um sistema, como a sociedade, a economia, a governança e o ambiente. As alterações climáticas são um exemplo clássico, pois estão interligadas com inúmeros aspetos do mundo em que vivemos, desde a indústria, à agricultura, passando pelo estilo de vida das pessoas. E estes desafios são também emergentes na medida em que são de natureza contínua e em desenvolvimento. Não são estáticos, estão sempre a mudar e a evoluir, o que torna a sua resolução ainda mais desafiante. Será, pois, um erro aplicar uma visão de túnel focada na resolução da redução da emissão de gases com efeito de estufa que simplifica um problema complexo que são as alterações climáticas.

É necessário mais do que soluções pontuais. Simplificar demais os problemas complexos, tratando-os como se fossem menores ou menos interconectados do que realmente são, pode levar a soluções que parecem resolver um problema no curto prazo, mas que não abordam as causas e conexões mais profundas.

Em conclusão, a **figura 1** enfatiza a necessidade de uma abordagem holística e sistemática para resolver problemas complexos como as alterações climáticas, em vez de se concentrar apenas em soluções imediatas e superficiais.

A visão de túnel limita a nossa visão para criar a ilusão de que, se nos limitarmos a resolver o "problema", ele ficará resolvido. Se queremos realmente um progresso sustentado, temos de mudar as estruturas, dinâmicas, modelos mentais e valores subjacentes que "o" estão a criar. Isso implica uma transformação mais ampla e profunda no modo como as sociedades operam e pensam, implicando uma mudança de sistemas.

Referências Bibliográficas

- Findley, K. A. (2012). Tunnel vision. In B. L. Cutler (Ed.), *Conviction of the innocent: Lessons from psychological research* (pp. 303–323). American Psychological Association. <https://doi.org/10.1037/13085-014>
- Deivanayagam, T. A., & Osborne, R. E. (2023). Breaking free from tunnel vision for climate change and health. *PLOS Global Public Health*, 3(3), e0001684. <https://doi.org/10.1371/journal.pgph.0001684>.
- <https://www.forbes.com/sites/cognizant/2022/04/07/moving-beyond-carbon-tunnel-vision-with-a-sustainability-data-strategy/>
- <https://ecochain.com/blog/danger-carbon-tunnel-vision/>
- <https://www.sei.org/perspectives/move-beyond-carbon-tunnel-vision/>